



INFORMATIVO TRIMESTRAL AO MERCADO / 1º TRIMESTRE DE 2008.

INÍCIO DO B2 MANDATÓRIO CRIA NOVOS DESAFIOS AO SETOR

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2008 - A Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A. ("Brasil Ecodiesel" ou "Companhia") e (Bovespa: ECOD3) - a maior empresa de biodiesel do Brasil anuncia seus resultados do 1T08 e informa seus acionistas sobre a evolução da Companhia e do setor.

As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas de acordo com a legislação societária e apresentadas em bases consolidadas de acordo com as práticas contábeis no Brasil. Os resultados são apresentados de forma comparativa ao 4T07 e ao 1T07 para demonstrar a dinâmica evolução dos negócios da Companhia.

TELECONFERÊNCIA

Português

Quarta-feira, 14 de maio de 2008

10:00 a.m. (Brasil)

09:00 a.m. (NY)

Telefone: +55 11 4003-9004.

Replay: +55 11 4003-9004.

Código: Brasil Ecodiesel

Inglês

Quarta-feira, 14 de maio de 2008

12:00 p.m. (Brasil)

11:00 a.m. (NY)

Telefone: + 1 (973) 935-8893

Replay: +1 (706) 645-9291

Código: 43752281

DIRETOR EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E RI

Ricardo Luis de Lima Vianna

DIRETOR FINANCEIRO

Eduardo de Come

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcos Leite

Telefone: +55 (21) 2546-5031

DESTAQUES DO PERÍODO

- **Determinação do uso do B3** a partir de 1º de julho pelo CNPE.
- **Produção de 70,7 mil m³** no 1T08, mantendo a liderança do mercado brasileiro.
- **Participação bem sucedida nos leilões** de biodiesel realizados em abril.
- **Vendas** de 86.968 m³ de biodiesel, apresentando um crescimento de 14,8% em relação ao 4T07.
- **Conclusão do plantio** de 5.300 hectares de pinhão manso em fazendas próprias.
- **Receita Líquida** de R\$ 167,3 milhões, 24,6% superior à do 4T07.
- **Prejuízo Líquido** de R\$ 14,9 milhões, devido principalmente aos resultados negativos do mês de março, em função do reduzido preço médio de venda frente à elevação nas cotações dos óleos vegetais.



Comentários da Administração

O primeiro trimestre de 2008 foi marcado pelo início da utilização mandatória do B2 no mercado doméstico. Após o período de 2 anos de mercado voluntário, durante o qual o setor de biodiesel se desenvolveu e criou as bases de seu crescimento, a chegada da utilização obrigatória deu início à nova fase do segmento de biodiesel no país e trouxe consigo novas oportunidades e desafios.

O início da obrigatoriedade, além dos diversos desafios de logística e organização, veio acompanhado de forte alta nos preços dos óleos vegetais, afetando todas as empresas do setor. A alta dos óleos vegetais, assim como dos alimentos em todo o mundo, fez com que ganhasse força a discussão a respeito dos impactos que a produção de biocombustíveis poderia gerar na produção de alimentos e, conseqüentemente, sobre os preços destes. É inegável que os preços dos alimentos apresentaram forte elevação nos últimos meses, mas consideramos que o aumento da renda disponível global é o principal vetor que motivou o crescimento dos preços ao redor do mundo. Alguns dos principais fatores que impactaram os preços dos produtos agrícolas, sobre os quais falaremos com mais detalhes ao longo deste relatório, foram o aumento do consumo de alimentos pelos países em desenvolvimento, elevação nas cotações do petróleo e a crise no mercado de capitais, que fez com que muitos investidores migrassem para commodities.

Mesmo com a elevação nas cotações da principal matéria prima para a produção de biodiesel, a produção brasileira de biodiesel apresentou forte elevação no início deste ano em comparação com o final de 2007, superando a demanda estimada no período. Foram produzidos em janeiro e fevereiro, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, 144.546 m³ de biodiesel, sendo a Brasil Ecodiesel responsável por 37% deste volume. Nossa participação de mercado foi inferior à de 2007, mas consideramos tal redução normal uma vez que o desenvolvimento do setor traz novos competidores, estando nossa participação dentro das expectativas da Companhia.

Apesar da elevação nos volumes de produção e vendas, nossos resultados financeiros ainda não atingiram os patamares que esperamos, tendo sido prejudicados principalmente pelo resultado do mês de março, em função da redução no preço médio de venda do biodiesel, uma vez que em janeiro e fevereiro realizamos as entregas de biodiesel adquirido pela Petrobras, para seu estoque estratégico, cujos preços eram mais elevados do que os preços de venda no leilão da ANP. Além disso, nossos custos se elevaram no mês de março devido ao considerável aumento no preço do óleo de soja naquele mês, quando nossos estoques de óleos vegetais e de contratos com preços atrativos, firmados em 2007, chegavam ao fim. Estes fatores implicaram no prejuízo líquido de R\$ 14,9 milhões no período.

Ainda no mês de março o Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, determinou que a mistura obrigatória de biodiesel no diesel mineral fosse elevada para 3% a partir de 1º de julho de 2008. Com isso, ocorrerá um grande incremento na demanda por biodiesel no mercado nacional, gerando novas oportunidades para o segmento no segundo semestre deste ano. Em abril passado foram realizados os novos leilões, para entregas no 3º trimestre deste ano - 330 mil m³, com preços de venda significativamente superiores aos obtidos no leilão anterior da ANP.

Dando continuidade à sua estratégia de originação agrícola, neste 1º trimestre de 2008 concluímos o plantio de verão do pinhão manso e mamona em parte de nossas terras próprias, alcançando a 7.945 hectares plantados.

Administração



Ambiente Setorial

Mercado de Biodiesel

O início da obrigatoriedade da adição de 2% de biodiesel em todo o diesel mineral consumido no país trouxe novos desafios aos produtores de biodiesel. Inicialmente, à partir de 1º de janeiro deste ano todas as distribuidoras de combustíveis do país passaram a retirar biodiesel nas usinas produtoras, o que aumentou significativamente a demanda no mercado interno. Neste 1º trimestre de 2008 o consumo de diesel mineral no país apresentou uma expansão de 7,6% sobre o mesmo período de 2007, impulsionado tanto pelo nível de atividade da economia brasileira mas também pela demanda de B2 para a geração de energia elétrica à partir de usina termoeletricas movidas a diesel mineral. A elevação dos preços dos óleos vegetais, em conjunção com os baixos preços de venda de biodiesel decorrentes dos leilões de novembro, realizados pela ANP, afetou negativamente, de maneira significativa, os resultados da Companhia neste 1º trimestre.

A Brasil Ecodiesel vendeu nos leilões organizados pela ANP, 161 mil m³ ao preço médio de R\$ 1.848,54, para entregas entre 1ª de janeiro e 30 de junho de 2008. No leilão organizado pela Petrobras, para aquisição de 100.000 m³, para seu estoque estratégico, realizado em dezembro passado, as vendas da Companhia totalizaram 35,9 mil m³, a preços 23,9% superiores, para entregas em janeiro e fevereiro de 2008, meses nos quais o resultado da empresa foi significativamente melhor que o de março, quando os preços médios de venda caíram e o custo de aquisição do óleo vegetal elevou-se.

A elevação no consumo de B2 neste início de ano levou a Petrobras a realizar mais um leilão de aquisição de biodiesel para seus estoques estratégicos – o 2º leilão, realizado em 02 abril passado, para entregas de 07 de abril até 20 de junho, no qual o preço de venda da Companhia apresentou um acréscimo de 14% em relação ao leilão anterior realizado pela Petrobras em dezembro passado.

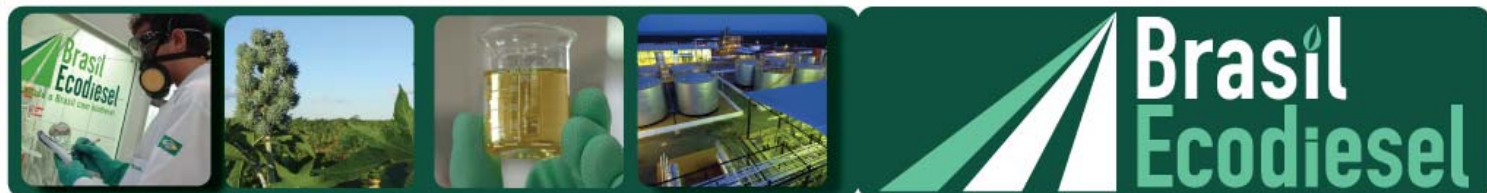
Volumes e Preços Arrematados nos Leilões para 1S08

	Vendas FOB		Vendas CIF*		Vendas CIF*	
	Leilão ANP		Leilão Petrobras - I		Leilão Petrobras - II	
Entregas	01/01 a 30/06		01/01 a 29/02		07/04 a 20/06	
Unidade	Qtde (m ³)	Preço Médio**	Qtde (m ³)	Preço Médio**	Qtde (m ³)	Preço Médio**
Iraquara (BA)	41.000	1.837,56	10.000	2.255,00	4.000	2.560,00
Itaqui (MA)	43.000	1.875,80	7.900	2.297,41	9.000	2.623,33
Porto Nacional (TO)	35.000	1.837,97				
Rosário do Sul (RS)	42.000	1.840,17				
Crateús (CE)			18.000	2.306,94		
Florianópolis (PI)					2.000	2.665,00
Total	161.000	1.848,54	35.900	2.290,38	15.000	2.612,00

* Entregas nas Bases DECAL(PE) e Candeias (BA).

** Preços sem ICMS.

Ainda neste período, em especial após verificar a oferta de produto em volume compatível com a demanda interna, o Governo Federal, através do CNPE, determinou, em 14 de março de 2008, o incremento no percentual mínimo obrigatório de adição de biodiesel ao óleo diesel a 3%, a partir de 1º de julho de 2008, cumprindo as promessas de antecipação das elevações de adição obrigatória de biodiesel ao diesel mineral. Este incremento na demanda esperada de biodiesel para o 2º semestre de 2008 contribui, também, para afastar os temores de eventual excesso de capacidade no setor. Em 10 e 11 de abril a ANP realizou novos leilões para fornecimento de biodiesel no 3º trimestre de 2008, quando já estará em vigor a mistura



obrigatória de 3% (B3), nos quais o preço médio de venda da Brasil Ecodiesel foi 48,2% superior ao dos leilões de novembro de 2007.

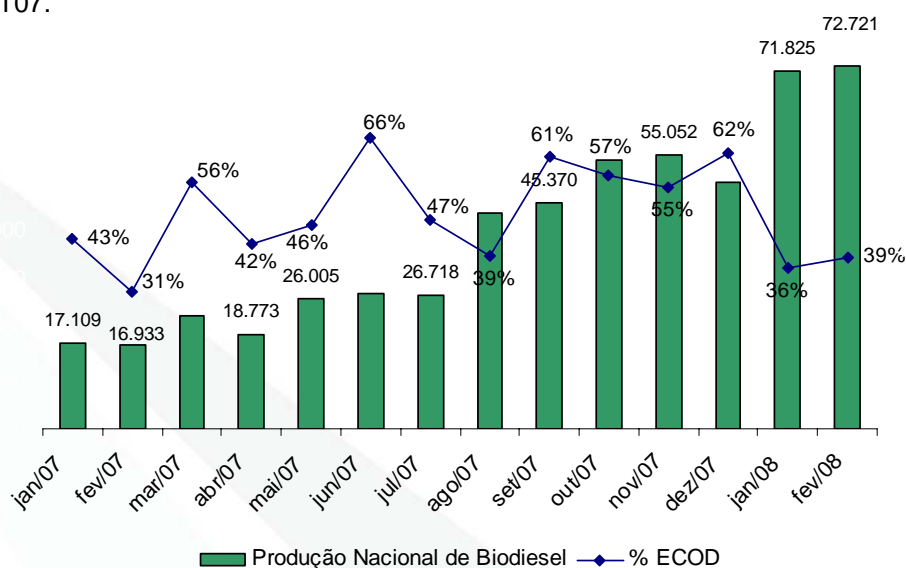
Volumes e Preços Arrematados nos Leilões para 3T08

Unidade	Vendas FOB	
	Leilão ANP	
	Qtde (m ³)	Preço Médio*
Iraquara (BA)	21.600	2.739,99
Itaqui (MA)	19.800	2.739,99
Rosário do Sul (RS)	21.600	2.738,99
Total	63.000	2.739,65

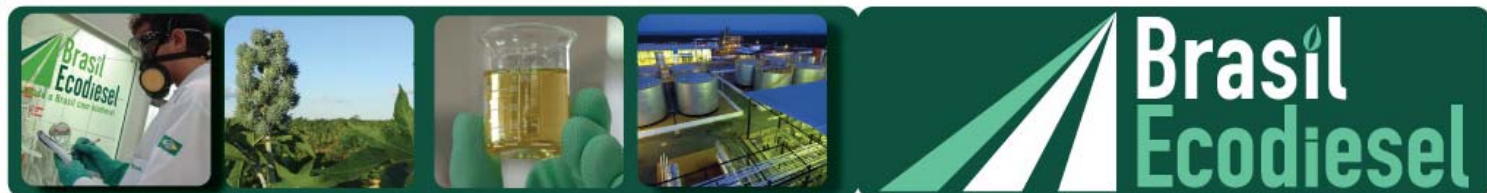
*Entregas até 30 de setembro de 2008.

De acordo com estimativas do Ministério de Minas e Energia – MME, a mistura de B3 implicará em uma demanda anual de cerca de 1,3 milhões de m³ de biodiesel, o que possibilitará inclusive uma redução da necessidade de importação de diesel, com efeitos positivos na balança comercial brasileira. De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a utilização de tal mistura não exige alteração nos motores e diversos fabricantes de motores vêm testando e aprovando misturas superiores. A elevação do percentual de biodiesel no diesel incrementa ainda mais a posição de destaque que o Brasil tem no mercado internacional no que se refere a produção e utilização de energia provenientes de fontes renováveis e a Brasil Ecodiesel espera se beneficiar com tal acontecimento.

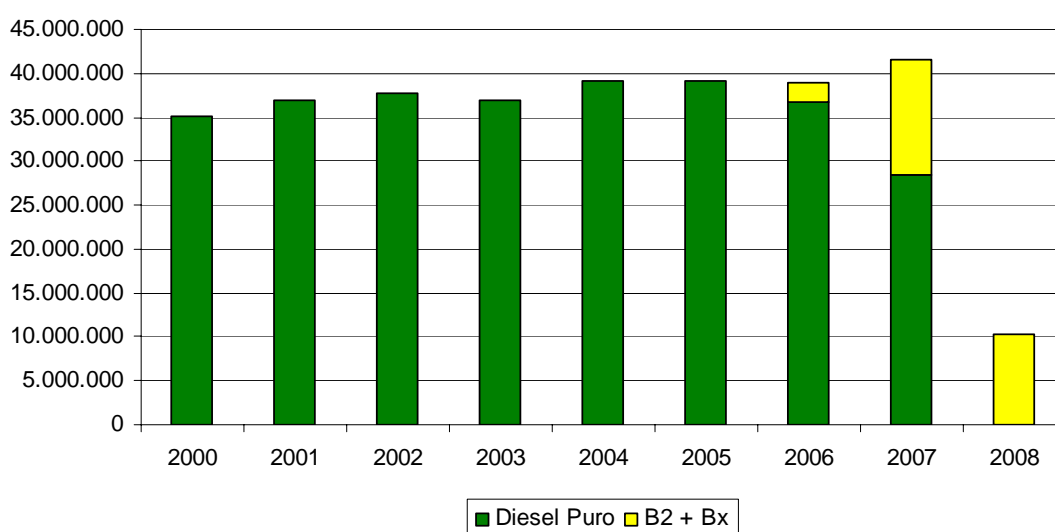
A ANP divulgou a produção nacional de biodiesel nos dois primeiros meses de 2008, que foi de 144,5 mil m³, dos quais 37% oriundos das usinas da Brasil Ecodiesel. Isso representa um crescimento de 325% em relação aos dois primeiros meses de 2007. De acordo com estimativas preliminares do MME, a produção de biodiesel alcançou 238 mil m³ de janeiro a março de 2008, o que significaria um aumento de mais de 300% se comparado com o 1T07.



Fonte: ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.



Com a entrada em vigor do B2, todo o diesel comercializado no país a partir de 1º de janeiro de 2008 passou a ser uma mistura que contém pelo menos 2% de biodiesel. Nos primeiros três meses de 2008 foram vendidos 10,38 milhões de m³ de diesel (B2 ou Bx). Evidentemente, não podemos comparar esse volume com aquele vendido no mesmo período de 2007, quando o mercado era voluntário, mas podemos perceber um crescimento de 7,6% no volume total de vendas, decorrente principalmente do crescimento econômico do país e da operação de usinas termelétricas, que demandaram mais diesel. Isso fez com que fosse necessário aumentar o volume importado de diesel, que atingiu 402,6 mil m³ uma vez que o Brasil não é auto-suficiente no produto. Essa dependência do mercado externo foi de certa forma amenizada pela utilização do biodiesel, reduzindo a necessidade de uma importação ainda maior e mostrando que o produto pode gerar benefícios não só ambientais e sociais como também econômicos para o país.

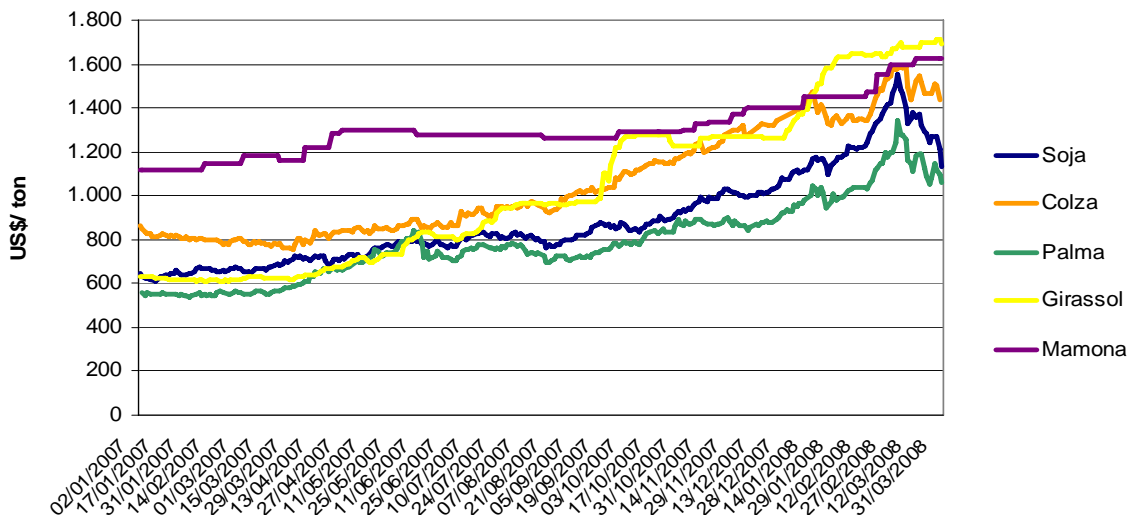


Fonte: ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Mercado de Óleos Vegetais

O mercado dos principais óleos vegetais produzidos mundialmente continuou aquecido neste início de 2008, o que afetou diretamente a indústria do biodiesel, especialmente em regiões onde a utilização do produto ainda não é obrigatória e compete diretamente por preço com outros combustíveis. O crescimento econômico de países em desenvolvimento, como China e Índia, que promove um maior consumo de alimentos e conseqüentemente uma necessidade maior de importar oleaginosas, é um dos principais impulsionadores de tal mercado. Além disso, o forte apelo mundial por formas alternativas de combustíveis gera uma maior demanda pelos óleos vegetais para produção de biodiesel e ainda, com as incertezas geradas no mercado de capitais global, muitos investidores encontraram nos fundos de commodities uma alternativa rentável. Mais do que estes fatores, muitos analistas atribuem a alta nos preços dos óleos vegetais à elevação nas cotações do petróleo que, além de influenciar os custos de produção sensivelmente, afeta os preços por conta do efeito de substituição, uma vez que óleos vegetais cada vez mais são vistos como potenciais substitutos do petróleo.

Preços dos Principais Óleos Vegetais Utilizados Atualmente na Produção de Biodiesel

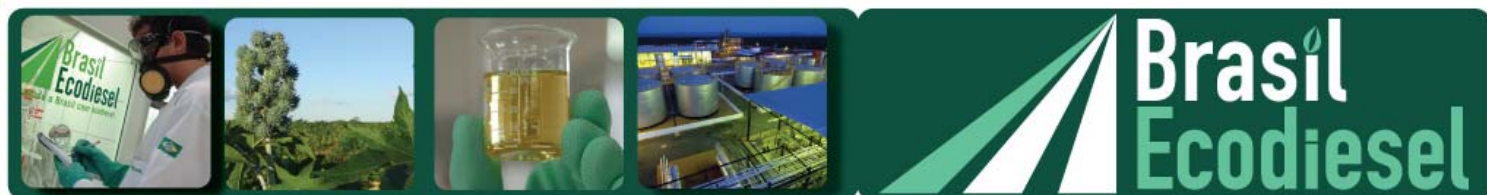


Fonte: Reuters

O óleo de soja continua sendo o óleo vegetal mais utilizado para produção de biodiesel no Brasil, Argentina e Estados Unidos, por ser o único com escala de produção suficiente para atender a demanda para produção de biodiesel atualmente. Sem grandes novidades no início do ano de 2008, as cotações do óleo de soja variaram em decorrência de fatores básicos de mercado, tais como maior ou menor realização de lucros por parte dos investidores, valorização ou desvalorização da moeda americana, e das previsões de oferta e demanda mundiais, principalmente do relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Entretanto o mês de fevereiro foi marcado por forte alta do óleo de soja que, cotado na Bolsa de Mercadorias de Chicago, subiu 26,9% fechando o mês a US\$ 1.502/ ton, influenciado, principalmente, pela crise com os agricultores na Argentina (país responsável por cerca de 60% das exportações mundiais de óleo de soja). O nível mais alto de preços foi alcançado em 3 de março passado, US\$ 1.552/ ton e depois disso a ação especulativa decorrente fez com que as cotações oscilassem com tendência de queda. As cotações de soja, no mês de março, foram, acentuadamente, marcadas pela competição por área plantada com o milho, nos Estados Unidos. No dia 31/03/2008, o óleo de soja fechou cotado em US\$ 1.134, o que representa uma queda de 24,5% em relação ao fechamento de fevereiro e um aumento de 5,4% se comparado com o final do ano de 2007. Nos últimos 12 meses, óleo de soja teve uma valorização de 56,3%. O impacto sobre a cotação no Brasil foi amenizado devido à valorização do Real, resultando em uma elevação de 33,4% na moeda local.

Seguindo a mesma tendência, os demais óleos vegetais também apresentaram forte volatilidade nos primeiros meses do ano. O óleo de colza (canola), principal óleo utilizado na indústria de biodiesel européia, apresentou elevação de 7,0% em Rotterdam em comparação com o fechamento do ano de 2007, entretanto essa elevação alcançou 78,0% nos últimos 12 meses. O óleo de palma, utilizado principalmente na Ásia e também exportado para a União Européia com o objetivo de compensar o deslocamento do óleo de canola da indústria alimentícia para a indústria de biodiesel, apresentou elevação de 77,3% na Bolsa da Malásia se compararmos com março de 2007 e nos primeiros 3 meses de 2008 a elevação já alcança 14,0%. As maiores altas foram registradas pelo óleo de girassol, que subiu 168,3% em cotação de referência no noroeste europeu nos últimos 12 meses e 30,0% no 1T08. O óleo de mamona cotado em Rotterdam apresentou crescimento de 19,6% nos 3 primeiros meses de 2008 e 44,4% no acumulado dos 12 últimos meses, sendo menos influenciado que os demais óleos devido a seu mercado de tamanho restrito.

Segundo a Abiove, a produção brasileira de soja deverá atingir 61,3 milhões de toneladas na safra de 2008/2009, apresentando um crescimento de 4% em relação à safra anterior. Com essa produção seria possível produzir cerca de 11,5 milhões de m³ de óleo de soja, entretanto a demanda brasileira é de apenas



4,0 milhões, dos quais cerca de 3,0 milhões são destinados ao mercado alimentício e apenas 1,0 para a produção de biodiesel, segundo o MME. Ou seja, a produção brasileira de biodiesel demanda menos de 10% do total de óleo de soja que poderia ser produzido no país não fossem os incentivos para exportação de soja em grão, que reduzem o processamento interno do produto no Brasil.

	Grãos				Farelo				Óleo			
	2006/2007	2007/2008	2008/2009 P	% 2008/2009	2006/2007	2007/2008	2008/2009 P	% 2008/2009	2006/2007	2007/2008	2008/2009 P	% 2008/2009
Estoque Inicial	1.220	2.289	2.027	-11%	818	864	862	0%	272	311	291	-6%
Produção	56.942	58.726	61.300	4%	22.021	24.111	24.800	3%	5.512	6.047	6.200	3%
Importação	40	108	100	-7%	193	111	100	-10%	26	101	50	-50%
Consumo Interno					9.944	11.325	11.800	4%	3.238	3.647	4.100	12%
Sementes Perdas/Front.	1.220	2.700	2.700	0%								
Exportação	56.942	23.805	27.300	15%	12.224	12.899	13.100	2%	2.261	2.521	2.150	-15%
Processamento	40	31.511	32.400	3%								
Estoque Final	2.289	2027	1500	-26%	864	862	862	0%	311	291	291	0%

Fonte / Elaboração: Abiove
(P) Previsão - 18 de abril de 2008

A Brasil Ecodiesel dá continuidade a sua estratégia de buscar óleos vegetais alternativos para a produção do biodiesel e com isso diminuir a exposição ao já consolidado mercado mundial de óleos vegetais, principalmente da soja, focando sua estratégia em desenvolver as melhores técnicas de produção de pinhão manso em terras próprias e em incrementar as parcerias para produção de girassol e mamona.

Concluimos o plantio de verão de 5.300 hectares de pinhão manso em nossas terras próprias, alcançando o total de 7.945 hectares plantados com pinhão manso, sendo parte deles em consórcio com mamona, em especial em parte das terras adquiridas em 2007, no Estado da Bahia.

Localidade	Área total	Reserva Legal	Área plantada	Área Disponível para plantio
Cratêus / CE	3.980 ha.	796 ha.	899 ha.	2.285 ha.
Parambu / CE	12.394 ha.	2.479 ha.	205 ha.	9.710 ha.
Alvorada / PI	7.754 ha.	1.550 ha.	1.426 ha.	4.778 ha.
Setubinha / MG	2.622 ha.	524 ha.	515 ha.	1.583 ha.
Irecê / BA	19.802 ha.	3.960 ha.	4.900 ha.	10.942 ha.
	46.552 ha.	9.309 ha.	7.945 ha.	29.298 ha.

Energia x Alimentos

Nos últimos meses, ganhou força a discussão sobre o conflito energia x alimentos, no que se refere à destinação da produção agrícola, principalmente após a declaração de membros de entidades internacionais de que os biocombustíveis poderiam ser os vilões da alta nos preços dos alimentos. O aumento dos alimentos nos últimos meses é nítido e pode ser percebido por qualquer consumidor, mas um entendimento mais profundo da conjuntura agrícola, econômica e energética mundial mostra que os biocombustíveis não são os principais responsáveis. Acreditamos que os fatores que determinaram essas altas são muito mais estruturais, envolvendo fundamentos de demanda para a própria alimentação, custos de produção e redução na oferta em alguns locais.

O incremento da demanda de alimentos nos países em desenvolvimento devido ao aumento da renda e aumento populacional, principalmente, é um dos principais fatores de elevação nos preços dos



alimentos, uma vez que a produção agrícola não estava preparada para incrementar a oferta na mesma proporção. A China é um claro exemplo, mas existem diversos países que estão na mesma posição de crescimento. Isso fica claro quando analisamos, por exemplo, a alta do preço do arroz, devido a explosão da demanda na Ásia.

O elemento custo na elevação dos preços dos alimentos está fortemente relacionado ao preço do petróleo. O petróleo está com seu preço em níveis recordes, o que causa impacto em toda a cadeia de produção e distribuição de alimentos. A produção agrícola utiliza combustíveis minerais para movimentar as máquinas, além de fertilizantes que possuem diversos componentes vindos do petróleo. Além disso, o combustível mais caro eleva o preço do transporte dos alimentos para os centros consumidores.

Nos últimos anos, alguns dos principais produtores mundiais de alimentos, como o Brasil e a Austrália, passaram por fortes secas que atingiram a produção. Na Austrália a seca já perdura por seis anos, enquanto que o Brasil e o Leste Europeu tiveram problemas entre 2005 e 2006. Com a quebra de safra nesses países, os estoques foram reduzidos e agora estão perigosamente baixos devido ao aumento no consumo.

O componente especulativo da alta dos alimentos decorre da atuação de fundos especulativos no setor de commodities, principalmente após o início da crise com hipotecas de alto risco nos EUA, que levou muitos fundos a migrarem para as commodities agrícolas como forma de manter rentabilidade, pressionando as cotações.

Por fim, o histórico de subsídios ao setor agrícola e as tarifas de importação impostas pelos países desenvolvidos, notadamente EUA e União Européia, têm promovido uma redução na rentabilidade e conseqüentemente afetado o crescimento da produção agrícola em países pobres. Entretanto, são tais países que possuem maior potencial de elevação da produção mundial de produtos agrícolas, com possibilidade de redução do impacto nos preços dos alimentos.

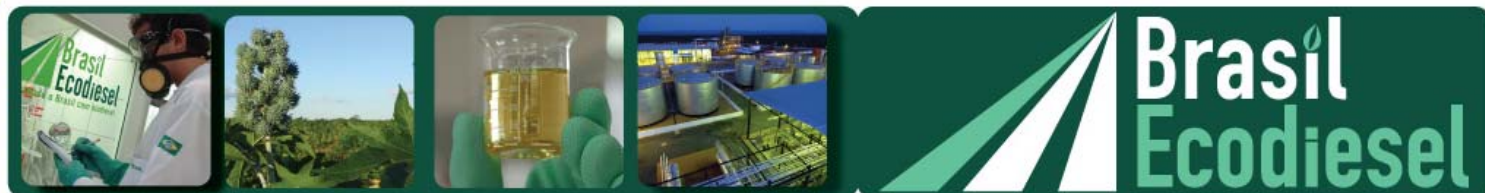
Portanto, o aumento do preço dos alimentos está mais ligado a uma série de fatores conjugados do que exclusivamente a produção de biocombustíveis.

De acordo com a FAO, o planeta produz alimentos que seriam suficientes para alimentar 12 bilhões de pessoas, enquanto o mundo conta hoje com cerca de 6,5 bilhões de cidadãos. Entretanto, os volumes de produção desperdiçados, seja pela parcela da população que conta com maior poder aquisitivo seja pelas enormes perdas que ocorrem do centro de produção até os centros de consumo, faz com que muita gente passe fome onde tem alimento sobrando.

Diversos especialistas no assunto têm debatido o tema e sem se deixar influenciar mostram o que consideramos ser a realidade da polêmica. A Comissão de Agricultura da União Européia (UE), Mariann Fischer Boel, por exemplo, afirmou, em Bruxelas, que “os biocombustíveis não solucionarão todos os nossos problemas, mas também não são os responsáveis pela fome. Usado de maneira correta, pode ser uma arma contra mudanças climáticas e até um seguro contra problemas de fornecimento de energia”.

Mesmo com toda essa polêmica acerca dos biocombustíveis e da alta dos alimentos, na maioria das vezes, o caso brasileiro é tido com uma ressalva. De acordo com o relator das Nações Unidas para o direito à alimentação, Jean Ziegler, “a produção de biocombustíveis no Brasil respeita o direito à alimentação e está promovendo uma ajuda aos pequenos agricultores marginalizados a sair da pobreza”.

Segundo o IBGE, o Brasil possui 152 milhões de hectares de área agricultável, dos quais são utilizados cerca de 62 milhões de hectares e, portanto, sobram 90 milhões de hectares para expandir a agricultura sem a necessidade de desmatamento. Além disso, é importante ressaltar que quando cultivamos plantas energéticas, também produzimos alimentos. A soja, por exemplo, produz cerca de 4 unidades de



farelo para cada unidade de óleo, que neste caso é considerado um subproduto. O farelo alimenta os animais que serão em última instância origem de proteína para alimentação humana, através das carnes como a bovina, suína e de frango.

Comentário de Desempenho Consolidado

A Brasil Ecodiesel produziu no 1T08, 70,7 mil m³ de biodiesel e vendeu 86,9 mil m³, supridos com o estoque mantido pela Companhia ao final de 2007. Nossa produção foi inferior à do trimestre anterior, mas as vendas cumpridas dentro do cronograma estabelecido por ocasião dos leilões. Apesar da elevação nas vendas e dos preços mais elevados que no trimestre anterior, o que representou significativo crescimento nas receitas da Companhia, o aumento no custo de nossa principal matéria prima, óleo vegetal, afetou o custo de produção do biodiesel, prejudicando os resultados financeiros.

	1T07	4T07(*)	1T08(*)	% 1T08 / 4T07
Receita Bruta	61.130	160.517	202.794	26,33%
Receita Líquida	48.290	134.277	167.264	24,57%
CPV	(44.762)	(139.457)	(180.313)	29,30%
Lucro Bruto	3.528	(5.181)	(13.049)	151,86%
<i>Margem Bruta</i>	7,3%	-3,9%	-7,8%	100,00%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(526)	(24.352)	(14.925)	-38,71%
<i>Margem Líquida</i>	-1,1%	-18,1%	-8,9%	-50,83%

(*) **Receita Bruta Ajustada:** No 4T07 e 1T08, houve cancelamentos de notas fiscais o que nos faz apresentar tais resultados de forma ajustada. Apesar de nossas Demonstrações Financeiras indicarem faturamento bruto superior, parte foi deduzida devido ao cancelamento de notas fiscais. No 4T07 o valor ajustado totalizou R\$ 0,46 milhões e no 1T08 R\$ 1,68 milhões.

Receita Bruta

A Receita Bruta ajustada foi de R\$ 202,8 milhões no primeiro trimestre de 2008, sendo que 98,2% deste total, ou R\$ 199,2 milhões, foram resultantes da venda de 86,9 mil m³ de biodiesel e o restante proveniente da venda de subprodutos, principalmente glicerina e ácidos graxos.

A elevação na receita de biodiesel no período em relação ao trimestre anterior foi de 33,65%, enquanto o volume de vendas subiu 14,79%, sendo esta diferença decorrente dos preços de venda mais elevados verificados no 1T08. Em janeiro e fevereiro, vendemos 32,9 mil m³ referentes ao leilão de estoques estratégicos realizado em dezembro de 2007, cujos preços médios foram R\$ 2.290,38/ m³. O restante do volume vendido, tanto nestes dois primeiros meses quanto em março, foi vendido ao preço de R\$ 1.848,54/ m³, sem ICMS. Entretanto, a magnitude com que os preços aumentaram não foi suficiente para cobrir a elevação nos preços dos óleos vegetais.

Biodiesel		Florianópolis	Crateús	Iraquara	Porto Nacional	Rosário do Sul	Itaqui	Total
Vendas (m ³)	1T07	9.243,1	8.124,4	10.329,6	-	-	-	27.697,1
	4T07	6.947,41	12.357,19	18.520,36	10.690,42	13.717,82	13.529,81	75.763,00
	1T08	2,00	16.274,49	23.700,74	11.516,23	14.521,49	20.953,45	86.968,41
Faturamento (R\$ mil)	1T07	19.954,10	7.177,00	22.841,70	-	-	-	59.972,9
	4T07	13.670,52	24.293,13	36.409,36	21.020,00	27.004,83	26.628,22	149.026,05
	1T08	9,42	42.337,97	54.033,34	24.052,79	30.613,11	48.128,64	199.175,27



Deduções

O total de deduções ajustadas incidentes sobre nossas receitas no 1T08 foi de R\$ 35,5 milhões, representando 17,5% da receita bruta ajustada, sendo R\$ 16,3 milhões de ICMS, R\$ 15,8 milhões de Cofins e R\$ 3,4 milhões de PIS. Ao longo do período, fomos beneficiados pela utilização de R\$ 7,7 milhões de créditos de incentivos fiscais de ICMS, reduzindo consideravelmente o montante das deduções.

Detalhe das deduções em 1T08 (R\$ milhões)



Receita Líquida

A receita líquida alcançou nesses três primeiros meses o valor de R\$ 167,3 milhões, 24,6% superior ao do 4T07.

Custos dos Produtos Vendidos

No 1T08, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 180,3 milhões, dos quais R\$ 179,8 milhões se referem a custos do biodiesel vendido e o restante à venda de glicerina. O óleo vegetal permanece como principal item em nosso custo de produção.

Despesas Operacionais

Gerais e Administrativas

Tais despesas se referem a administração geral, incluindo salários e benefícios pagos aos nossos funcionários, despesas com serviços de terceiros, aluguéis, entre outras. No 1T08 as despesas gerais e administrativas ficaram cerca de 14,2% inferiores às do trimestre anterior, principalmente devido à racionalização de despesas da Companhia. Os principais itens das despesas foram com pessoal, que totalizaram R\$ 4,6 milhões, e as administrativas, R\$ 5,8 milhões.

Despesas Tributárias

Somaram R\$ 1,6 milhões no 1T08, sendo que o IOF pago sobre as operações financiamento representou a maior parte das despesas tributárias.

Outras receitas operacionais

Apuramos R\$ 20,0 milhões de outras receitas operacionais no 1T08, sendo que 90% de tais receitas se referem às penalidades contratuais pelo descasamento entre o volume que ofertamos de biodiesel no período e o efetivamente retirado pelas distribuidoras de combustíveis.



Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no período foi uma despesa de R\$ 9,9 milhões, em decorrência principalmente do pagamento de encargos provenientes de empréstimos, notadamente os de curto prazo voltados ao financiamento de capital de giro. Apuramos uma despesa financeira total de R\$ 10,3 milhões e receitas financeiras de R\$ 0,36 milhões.

Depreciação e amortização

As depreciações e amortizações contabilizadas em nossa Demonstração dos Resultados do Exercício somaram R\$ 4,6 milhões no 1T08.

Resultado do Exercício

No 1T08, apresentamos um prejuízo líquido de R\$ 14,9 milhões, devido, principalmente, à elevação dos custos de produção, notadamente do óleo vegetal, frente a preços médios de vendas baixos principalmente em função dos resultados dos leilões promovidos pela ANP em novembro de 2007.

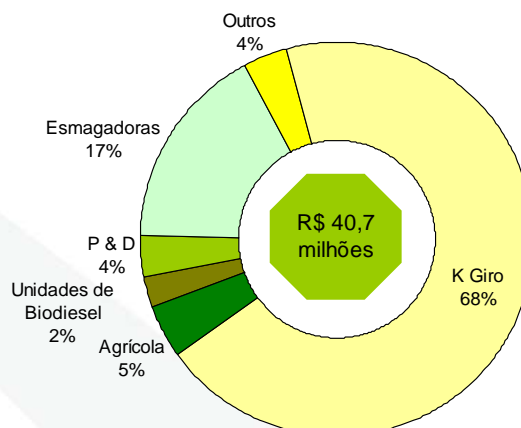
Endividamento

A Companhia possui endividamento líquido em 30 de março de 2008 de R\$ 229,9 milhões, concentrados em grande parte no curto prazo e contraídos a fim de suprir as necessidades de financiamento do capital de giro. A maior parte dos empréstimos é garantida pelos contratos assinados em decorrência dos volumes de biodiesel arrematados nos leilões promovidos pela ANP e Petrobras.

Endividamento (em R\$ Mil)	4T07	1T08
Curto Prazo	R\$ 141.245	R\$ 205.022
(+) Longo Prazo	R\$ 36.715	R\$ 30.778
(=) Total do Endividamento	R\$ 177.960	R\$ 235.800
(-) Disponibilidades	R\$ 298	R\$ 5.898
(=) Dívida Líquida	R\$ 177.662	R\$ 229.902

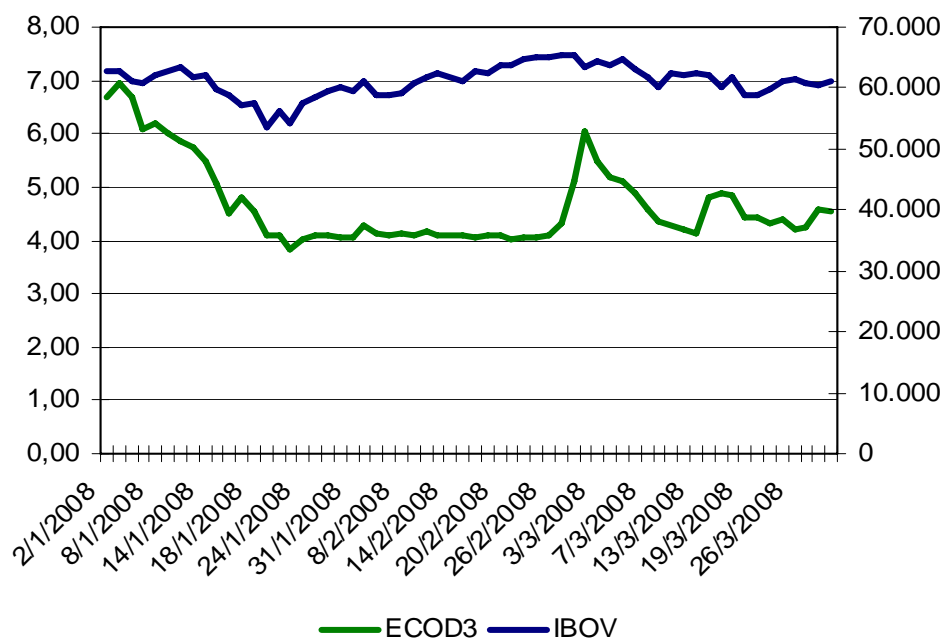
Aplicação de Recursos

Em 2007, a Brasil Ecodiesel concluiu a maior parte de seu plano de investimentos, finalizando a instalação de suas seis usinas de biodiesel, além das unidades de extração de óleo de Iraquara e São Luiz Gonzaga. No primeiro trimestre de 2008, a maior parte da necessidade de recursos foi aplicada em capital de giro, com um pequeno montante sendo destinado às unidades de transesterificação e parte sendo utilizada para a instalação de novos equipamentos nas esmagadoras, a fim de obter óleos de maior valor agregado com fins de comercialização. O ativo imobilizado líquido evoluiu de R\$ 245,5 milhões em 2007 para R\$ 250,2 milhões em 30 de março de 2008, enquanto o ativo diferido líquido evoluiu de R\$ 62,3 milhões para R\$ 65,4 milhões no período.



Mercado de Capitais

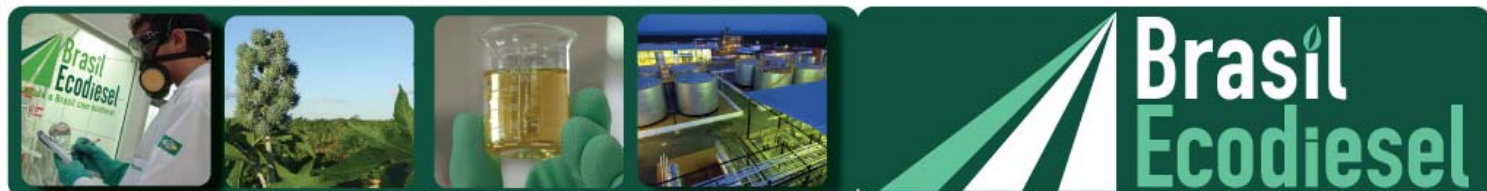
Desempenho ECOD3 de 02 de janeiro a 31 de março de 2008



ECOD3 (R\$ / ação)	1T07	2T07	3T07	4T07	1T08
Abertura	11,81	9,24	12,27	11,91	6,99
Mínima	8,77	8,80	9,51	6,01	3,84
Máxima	12,65	14,50	15,39	12,17	7,01
Média	10,95	11,57	12,86	8,67	
Fechamento	9,15	12,27	11,89	6,89	4,55
Variação %	-22,5%	34,0%	-3,1%	-42,1%	-34,0%

Volume Negociado	1T07	2T07	3T07	4T07	1T08
Total (R\$ MM)	117,69	182,70	144,83	116,55	170,08
Médio (R\$ MM)	1,93	2,95	2,30	1,98	2,83

Qtde de Transações	1T07	2T07	3T07	4T07	1T08
Quantidade Ações (un.)	10.750.400	15.793.000	11.265.800	13.446.300	34.075.000
No de Transações (un.)	10.878	19.816	13.700	13.793	25.994



Anexo I – Demonstrações de Resultados

Demonstração de Resultados Consolidado (Em milhares de Reais)	1T07	4T07	1T08	^%1T07	^%4T07
Receita Bruta de Vendas	61.130	160.982	204.479	234,5%	27,0%
Dedução de Receita Bruta	(12.840)	(26.705)	(37.215)	189,8%	39,4%
Receita Líquida	48.290	134.277	167.264	246,4%	24,6%
Custos de Produtos Vendidos	(44.762)	(139.457)	(180.313)	302,8%	29,3%
Lucro Bruto	3.528	(5.181)	(13.049)	-	151,9%
Receitas (Despesas) Operacionais					
Gerais e Administrativas	(6.687)	(12.242)	(10.509)	57,2%	-14,2%
Tributárias	(712)	(1.841)	(1.577)	121,5%	-14,3%
Outras Operacionais	0	820	20.033		2342,8%
	(7.399)	(13.263)	7.947	-	-159,9%
Resultado Operacional	(3.871)	(18.444)	(5.102)	31,8%	-72,3%
Resultado Financeiro Líquido					
Receitas Financeiras	4.372	1.999	365	-91,7%	-81,7%
Despesas financeiras	(1.179)	(7.929)	(10.298)	773,5%	29,9%
Variação cambial, líquida	2	(5)	12	500,0%	-
	3.195	(5.935)	(9.921)	-	67,2%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(676)	(24.379)	(15.023)	2122,3%	-38,4%
Receitas Não Operacionais, Líquidas	152	27	89	-41,4%	225,8%
Lucro (Prejuízo) Antes de IR e CSLL	(524)	(24.352)	(14.934)	2750,0%	-38,7%
IR e CSLL	(2)	(1)	0	-	-
Lucro (Prejuízo) Antes de Participações Minoritárias	(526)	(24.352)	(14.934)	2739,2%	-38,7%
Participações Minoritárias					
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(526)	(24.352)	(14.934)	2739,2%	-38,7%



Anexo II – Balanço Patrimonial

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 31 DE MARÇO DE 2008
Consolidado

Em Milhares de Reais

<u>ATIVO</u>	<u>31/03/08</u>	<u>31/12/07</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>31/03/08</u>	<u>31/12/07</u>
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	5.897	297	Empréstimos e financiamentos	205.022	141.245
Aplicações financeiras	1	1	Fornecedores	29.063	27.835
Contas a receber de clientes	92.681	31.962	Adiantamento de Cliente	14.561	14.233
Estoques	160.346	194.076	Obrigações sociais	5.975	4.789
Adiantamentos a fornecedores	9.067	8.791	Obrigações fiscais	8.532	2.671
Impostos a recuperar	33.615	25.737	Outras contas a pagar	11	10
Créditos diversos	1.529	150	Total do passivo circulante	263.164	190.783
Despesas antecipadas	672	449			
Total do ativo circulante	303.808	261.463	NÃO CIRCULANTE		
NÃO CIRCULANTE			Exigível a longo prazo:		
Realizável a longo prazo:			Empréstimos e financiamentos	30.778	36.715
Aplicações Financeiras	7.188	6.510	Incentivos Fiscais	-	-
Impostos a recuperar	553	553	Provisão para contingências	337	337
Depósitos Judiciais	490	489	Cessão de direito de uso	40.011	40.693
Depósitos Garantias	97	97	Total do passivo não circulante	71.126	77.745
Outros créditos	189	188			
Investimentos:			PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	11	12
Imobilizado	250.254	245.563	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Intangível	1.117	1.117	Capital social	388.957	388.957
Diferido	65.429	62.318	Reserva de capital	15	15
Total do ativo não circulante	325.317	316.835	Prejuízos acumulados	(94.148)	(79.214)
			Total do patrimônio líquido	294.824	309.758
TOTAL DO ATIVO	629.125	578.298	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	629.125	578.298



CONTATOS NA ÁREA DE RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Diretor Executivo de Administração, Finanças e RI: Ricardo Luis de Lima Vianna

Relações com Investidores: Marcos Leite

E-mail: ri@brasilecodiesel.com.br

Telefone: (00XX21) 2546-5031

Sobre a Brasil Ecodiesel: Fundada em 2003, a Brasil Ecodiesel é uma empresa de capital aberto, com ações no Novo Mercado da Bovespa. Líder na produção de biodiesel no Brasil, responsável por 52,6% do volume em 2007, a empresa desenvolve um modelo inovador de originação de matérias-primas, que busca a garantia de suprimento a preços competitivos e estáveis e a diversificação das fontes de suprimento através do estabelecimento de novas cadeias agrícolas no país.

Pioneira também na produção de biodiesel em escala comercial no Brasil, a Companhia investe nas condições naturais favoráveis do país para tornar-se um importante produtor mundial de um combustível renovável e que reduz sensivelmente as emissões de gases poluentes. Atualmente, a Brasil Ecodiesel conta com seis usinas operacionais, com capacidade instalada para produção de 640 mil m³ de biodiesel por ano.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Brasil Ecodiesel.